

terra frutos de salvação, por isso é que não caíram os habitantes da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão: Despertaí, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: Porque o teu orvalho será um orvalho de luz, e tu reduzirás à última ruína a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sôbre ti, deixa-te estar escondido um pouco por um momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-aí sairá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra êle: E a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais de então por diante os seus violentamente mortos.

CAPÍTULO 27

CASTIGO DO PRÍNCIPE OPRESSOR DO POVO DE DEUS. PECADO PERDOADO À CASA DE JACÓ. IDOLATRIA DESTRUÍDA.

1 Naquele dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande, e forte, virá com a visita sôbre Leviatã, essa serpente como uma alavanca, e sôbre Leviatã serpente cheia de roscas, e matará a baleia, que está no mar. (1)

(1) **VIRÁ COM A VISITA SOBRE LEVIATÃ** — Debaxo dos térmos enigmáticos dêstes monstros marinhos entendem uns a Sennaquerib, outros a Nabucodonosor, ou a Baltazar. Calmet quer que seja Cambises, ou Holofernes. S. Jerônimo entende o demônio, que se chama "serpente trancão," por causa dos muitos que tinha fechados no seu cárcere; e serpente "cheia de roscas," porque não há nêle nada direito.

COMO UMA ALAVANCA — Isto é, como parafraseia de Carrières, essa serpente imensa, comprida, e forte como uma alavanca. Símaco verteu "serpente que fecha;" Teodocião, "ser-

2 Naquele tempo a vinha que dá vinho puro lhe cantará louvores.

3 Eu, o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: Para que talvez se não execute algum dano contra ela, eu a guardo de noite e de dia.

4 Eu não tenho indignação: Quem me fará silva e espinho na peleja: Marcharei contra ela, incendiá-la-ei igualmente?

5 Ou deterá ela antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 Apesar dos que investem com ímpeto a Jacó, florescerá e lançará gérmenes Israel, e encherão de fruto a face do Orbe. (2)

7 Porventura feriu-o Deus a êle à propórção da chaga do que o fere? Ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi êle morto? (3)

mente robusta," Segundo as quais versões apontadas por S. Jerônimo, pudera o acusativo *serpentem* vectem, de que usa a Vulgata depois de *Áquila*, verter-se também por *serpente tranca*, ou por *serpente ferrólho*.

(2) **APESAR** — Isto é, entendendo-se o texto dos inimigos do povo de Deus; porém falando êle da pregação dos Apóstolos, poder-se-á verter assim: "Pelas fadigas dos que entram com fervor a Jacó", etc. — *Pereira*.

(3) **PORVENTURA FERIU-O DEUS A ÊLE** — O sentido que Sacy, Le Gros, Calmet, e de Carrières dão às palavras do texto, é o seguinte: "Acaso feriu Deus o seu Povo, como feriu os que eram seus tiranos? ou foi o suplício com que êle castigou os seus, igual ao que experimentaram os perseguidores do seu Povo?" Porque Judá e Israel, dizem êstes expositores, sim foram feridos por Deus e levados ao cativeiro: mas ao mesmo tempo que Deus os castigava, êle se não esquecia dêles; tratava-os à maneira de pai, temperando a justiça com a misericórdia. Depois do cativeiro o Senhor os restituiu à sua pátria, e lhes prometeu continuar-lhes a sua proteção e ajuda. Não se houve porém Deus assim com os inimigos e opressores do seu Povo. Destruiu o exér-

8 Quando ela foi rejeitada, tu a julgarás contrapondo uma medida a outra medida: Meditou no seu espírito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será dêste modo perdoada à casa de Jacó: E todo êste fruto se reduz a que seja tirado o seu pecado, quando puser tôdas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e os templos. (4)

10 Porque a cidade forte será assolada, a formosa será despovoada, e será deixada como um deserto: Ali será apascentado o novillo, e ali se recostará, e consumirás as pontas da sua verdura. (5)

cito de Senaquerib totalmente, até não ficar nenhum vivo. Puniu a Nabucodonosor na pessoa do seu neto Baltazar, fazendo que os medos e persas destruíssem de tal sorte o seu império, que não tornasse êste a levantar a cabeça. S. Jerônimo, dando às palavras do texto o mesmo sentido que lhe dão os sobreditos modernos, põe a diferença dos castigos, não entre os antigos tiranos e o povo hebreu, mas entre a Sinagoga e a Igreja, ou entre o povo gentílico e o povo cristão. E verte assim: "Acaso feriu Deus a Jerusalém, ou o povo gentílico, como a Sinagoga o feriu a êle nas pessoas de Cristo e dos seus apóstolos, ou a gentilidade nas pessoas dos apóstolos e dos varões apostólicos? Não por certo. Porque tanto aos judeus como aos gentios, pagaram os apóstolos com benefícios as perseguições que lhes faziam; procurando a uns e outros a salvação das suas almas, e reconciliando-os com Deus por meio das verdades sobrenaturais que lhes pregavam.

(4) **QUANDO PUSER TODAS AS PEDRAS DO ALTAR** — Quando depois da morte de Cristo, os Apóstolos que são da estirpe de Israel, fizerem que se quebrem os altares dos falsos deuses, e se deltem abaixo os bosques e templos, que lhes eram consagrados. — S. Jerônimo.

(5) **PORQUE A CIDADE FORTE SERÁ ASSOLADA** — Jerusalém será destruída pelo exército romano, o que mostra que a ruína da idolatria e a de Jerusalém serão quase ao mesmo tempo, e uma acompanhará a outra. — S. Jerônimo.

11 As suas searas ficarão feitas em moinha pela segura, virão as mulheres e ensiná-la-ão: Porque não é povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá dêle o que o fêz: E não lhe perdoará o que o formou. (6)

12 E acontecerá: Que naquele dia ferirá o Senhor desde o álveo do rio até à torrente do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis congregados a um e um.

13 Também acontecerá: Que naquele dia soará uma grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da terra dos assírios, e os que se achavam desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no montê santo em Jerusalém.

CAPÍTULO 28

RUÍNA DO REINO DE EFRAIM. DESOLAÇÃO DO REINO DE JUDÁ.

1 Ai da coroa de soberba, dos embriagados de Efraim, da flor caduca, glória da sua exultação, dos que estavam no cume do vale fertilíssimo, errantes por causa do vinho. (1)

(6) **VIRÃO AS MULHERES** — S. Jerônimo diz que isto se poderá entender ou da profetisa Holda, que em tempo do rei Josias, e como nas vésperas do cativo de Babilônia, predisse aos judeus esta calamidade, ou das mulheres de Jerusalém, que batendo nos peitos acompanharam a Cristo, quando com a Cruz às costas caminhava para o Calvário.

(1) Começa aqui o quarto grupo, que compreende as profecias do tempo de Ezequias relativas ao povo de Deus, cc. 28 e 39. Para a boa inteligência das profecias desta época, convém recordar que Ezequias, procedendo de maneira muito diferente daquela como procedeu Acáz, seu pai, restabeleceu o culto do verdadeiro Deus, embora não tivesse logrado alcançar a completa conversão do povo. Por isso enquanto que o rei mereceu a recompensa da sua fé e da sua piedade, os vassallos sofreram o castigo devido